

Pedrês Portuguesa

A manutenção ou aumento da competitividade das zonas rurais é crucial para impedir a sua desertificação e as raças autóctones podem ser um contributo quando promovidas como produtos de qualidade, aliadas à gastronomia regional ao turismo rural, às romarias locais, às feiras temáticas.

É no Noroeste de Portugal continental que as raças de galinhas autóctones têm o seu solar, sendo criadas em sistemas produtivos complementares a outras atividades

agrícolas, considerando a produção de carne e ovos como subprodutos da exploração, primordialmente para autoconsumo. De uma forma indireta, estas pequenas explorações familiares tiveram um papel importante impedindo a total extinção destas raças.

A raça Pedrês Portuguesa está distribuída por todo o Portugal continental, considerando-se o seu solar a região do Minho e alguns concelhos limítrofes do Douro Litoral e de Trás-os-Montes.

Conquistou desde sempre, a admiração das gentes da região norte de Portugal, não somente pela graciosidade da sua plumagem como também pela sua vitalidade, rusticidade, resistência a doenças e fatores ambientais adversos. Prova disso, são alguns provérbios antigos que o povo utiliza para exaltar a qualidade destas aves, como “Galinha Pedrês vale por três”, ou “Galinha pedrês, não a mates nem a dê”.



De aptidão mista, são criadas essencialmente com vista à produção de carne e ovos, conhecidas como boas poedeiras, produzindo ovos de ótima qualidade e a sua carne é de notável textura, cor e sabor, muito apreciada pelos consumidores. Além disso, as suas penas são

bastante procuradas para o fabrico de plumas para a pesca da truta.

É característica da plumagem o seu aspeto mosqueado, matizado de cinzento-escuro em fundo branco, apresentando cada pena transversalmente barras regulares, estreitas, paralelas, mais ou menos da mesma largura e definidas, em que uma barra cinzenta escura alterna com uma barra branca ou cinzenta clara, formando no seu conjunto barras descontinuas.

A galinha Pedrês Portuguesa esteve desde sempre associada ao aproveitamento de recursos excedentários das pequenas explorações minifundiárias do Minho e Trás-os-Montes, contribuindo desta forma para colmatar os poucos rendimentos que desde sempre estiveram associados a uma agricultura de subsistência. A Galinha Pedrês Portuguesa, à imagem das outras raças autóctones reconhecidas, é vítima da absorção genética por inúmeras raças exóticas de maior porte. Em 2016 estavam identificadas 3695 fêmeas exploradas em linha puras e 2001 machos, num total de 411 explorações.



CARACTERÍSTICAS GERAIS

SOLAR: região Noroeste de Portugal;
SISTEMA DE EXPLORAÇÃO: em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;
APTIDÃO: mista (carne e ovos);

PORTE: elegante, ativo e vigoroso;
PLUMAGEM: aspeto mosqueado, matizado de cinzento escuro em fundo branco;
PESO: Galo: entre 2,900 e 3,800 Kg
Galinha: entre 2,000 e 2,300 Kg
DIÂMETRO DOS ANEIS: Galo: 16 mm
Galinha: 14 mm



DESCRIÇÃO DO GALO

CABEÇA:

Forte, relativamente grande, larga de comprimento médio;

Cara: rugosa, de cor vermelho vivo, glabra ou podendo apresentar minúsculas penas; conduto auditivo rodeado por pequenas plumas cinzentas escuras;

Crista: de tamanho médio, direita, firme, de textura fina, levemente rugosa, de cor vermelho vivo, com cinco ou seis pontas (ou dentes) relativamente bem definidas, mais ou menos regulares em termos de configuração, sendo a primeira e a última menores que as restantes, o que confere à crista uma aparência semi-oval. A lâmina da crista está direcionada para cima caudalmente, destacando-se bem da nuca e terminando em ponta;

Bico: de tamanho médio a grande, forte e vigoroso, meio curvo, de cor amarelo pálido podendo apresentar uma pigmentação de cor ardósia na base;

Olhos: grandes, proeminentes, redondos, vivos, íris cor-de-laranja avermelhada; a pálpebra apresenta a mesma cor que a cara;

Orelhas: oblongas, levemente rugosas, de tamanho médio, de cor vermelho vivo, glabras;

Barbilhões: de tamanho médio, sem ou com poucas rugas ou pregas, textura fina, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, glabros;

PESCOÇO: levemente arqueado, bem proporcionado ao corpo e com abundante plumagem (exceto na variedade "careca") que cai sobre os ombros. Na variedade "careca", toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

TRONCO: de largura média, cilíndrico e ligeiramente inclinado para trás;

Dorso: amplo, arredondado, comprido, ligeiramente inclinado em direção à cauda, apresentando adornos no galo;

Peito: largo, profundo, proeminente, ligeiramente arredondado e arqueado até ao abdómen;

Abdómen: amplo e profundo;

Cauda: de comprimento médio, bem aberta, fazendo um ângulo de aproximadamente 135 graus com o dorso; as grandes e pequenas foices estão recurvadas em arco;

EXTREMIDADES:

Asas: de tamanho médio, bem unidas ao corpo;

Coxas: de tamanho regular e comprimento médio, robustas, carnudas, com abundante plumagem;

Tarsos: escamosos (escamas largas), de comprimento médio, moderadamente grossos, regularmente afastados, bem proporcionados em relação ao desenvolvimento do resto do corpo, de cor amarelo pálido, podendo apresentar com alguma pigmentação de cor ardósia escuro, desprovidos de penas;

Dedos: em número de quatro, retos, finos, de comprimento médio, bem destacados e abertos (separados);

Esporão: bem desenvolvido;

PLUMAGEM:

De aspeto mosqueado, matizado de cinzento escuro em fundo branco com reflexos metalizados, apresentando cada pena transversalmente barras irregulares, estreitas, paralelas, mais ou menos da mesma largura e definidas, em que uma barra cinzenta escura alterna com uma barra branca ou cinzenta clara, formando no seu conjunto barras descontínuas. Nas barras das penas do pescoço predomina o cinzento claro ou branco o que confere um aspeto global mais claro; o mesmo acontece nos adornos do dorso, embora em menor grau. As grandes foices e as rectrizes podem não apresentar barras, sendo predominantemente, e quase na sua totalidade, cinzentas escuras. A subpenugem apresenta uma coloração cinzenta.



DESCRIÇÃO DA GALINHA

As mesmas características que no galo, tendo em conta as diferenças sexuais, nomeadamente o porte mais pequeno e correspondente menor peso. O pescoço é mais curto que no galo, o peito é saliente e largo mas menos que no galo, a cauda é mais fechada e as penas apresentam uma direção mais horizontal ligeiramente ascendente, a coloração da plumagem é mais uniforme, os tarsos são mais finos e com um esporão vestigial e a crista e os barbilhões são de menores dimensões que no macho.



SECRETARIA TÉCNICA DO REGISTO ZOOTÉCNICO

Quinta do Penedo • Souto • Lanhas • Apartado 54 • 4730-260 Vila Verde
Tel. 253 559720 • Fax 253 559729 • e-mail: galinhas@amiba.pt • Site: www.amiba.pt

